

## CONDICIONANTES SOCIAIS DE SAÚDE PÚBLICA E ATIVIDADES FÍSICAS DE IDOSOS EM UM PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL EM SÃO PAULO<sup>1</sup>

Thais Peres Alves,

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

João Vitor Seviero,

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Bruna Isabele Nadalini da Silva,

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Rute Estanislava Tolocka,

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: idoso; atividade física; pandemia covid-19*

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a pandemia da Covid-19, que gera uma síndrome respiratória aguda grave e iniciou-se em Wuhan na China, atingiu o Estado de São Paulo e foi implementado um plano de contenção com diferentes níveis de distanciamento social, para evitar transmissão do vírus SARSCOV-2 (SÃO PAULO, 2020) cuidados especiais com pessoas idosas e com Doenças Crônicas foram tomados, por serem elas de alto risco para morte em caso de contágio com o vírus SARSCOV-2 (HAMMERSCHMIDT E SANTANA, 2020). Entretanto, não houve planejamento sobre a prática de atividades físicas durante período de distanciamento social, mesmo havendo consenso na comunidade científica sobre a necessidade desta prática para os idosos (ROCHA et al, 2013). São escassos os estudos sobre como a PAF está ocorrendo durante a vigência desta pandemia, fazendo-se necessário o levantamento de dados. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o perfil social e a prática de atividades físicas em um período de medidas de distanciamento social pela Covid-19.

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Trata-se de um estudo de campo, com questionário disponibilizado por meio da plataforma survio e respondido por meio de redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

Para realizar as análises com estatística descritiva para o perfil sociodemográfico e a comparação de variáveis foram feitas com o teste de Kruskal-Wallis H (não paramétricos). Os critérios de inclusão no estudo foram; possuir 60 anos ou mais, concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ser morador em diferentes regiões do estado de São Paulo. O estudo atende às normas da portaria 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado por um conselho de Ética em Pesquisa de uma Universidade, com parecer no. 4.092.113.

Foram recebidos 41 de questionários válidos, a média de idade foi 71,44 anos, sendo 65,86% dos voluntários eram do sexo feminino, a maior porcentagem de voluntários (48,8%) tinha ensino fundamental incompleto e em relação a renda salarial a maior porcentagem (34,1%) recebia entre dois a três salários mínimos. Em relação a PAF, 41,5% declararam não praticar AF antes da pandemia, e esse número subiu para 58,5% de indivíduos que declararam não realizar nenhum tipo de AF durante a fase de distanciamento social.

O nível de escolaridade foi associado significativamente com a renda salarial, com ( $\chi^2=17,53$ ;  $p<0,05$ ), idosos com maior nível de escolaridade (pós-graduação) foram os que apresentaram renda salarial acima de cinco salários mínimos. Quando comparada escolaridade em relação a PAF, observou-se que voluntários com pós-graduação são os que mais realizam atividade física, no entanto não houve diferença estatística significativa ( $\chi^2=5,17$ ;  $p>0,05$ ).

Observou-se também uma diferença significativa ( $\chi^2= 10,70$ ;  $p> 0,05$ ) entre a renda salarial e idade, sendo que idosos acima de 80 tendem a ganhar até um salário mínimo. Idosos com renda salarial acima de cinco salários mínimos foram os que mais PAF, os que recebiam até um salário mínimo foram os que menos a realizam AF com diferença significativa ( $\chi^2=9,41$ ;  $p>0,05$ ).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a PAF 58,5% são inativos, o que pode acarretar em danos na expectativa de vida ativa do idoso, pois já se sabe que AF é importante para a manutenção da independência e autonomia do idoso (MOTTA; AGUIAR, 2007; CAPORICCI; NETO,

2011). Os voluntários com maior escolaridade e renda salarial apresentaram maiores níveis de PAF, porém, sem diferença estatística significativa e a maior parcela do grupo estudado tinha apenas ensino fundamental incompleto. Houve associação entre nível de escolaridade e renda e entre renda e idade, o que sugere a necessidade de oferta de PAF dentro de serviços públicos gratuitos para a maioria da população de idosos.

## REFERÊNCIAS

CAPORICCI S., NETO M.F.O. **Estudo comparativo de idosos ativos e inativos através da avaliação das atividades da vida diária e medição da qualidade de vida.** Motri, v. 7, n. 2, p. 15-24, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **SP contra o coronavírus; Adesão ao isolamento social;** 2020.

HAMMERSCHMIDT KS de A, SANTANA RF. **Health of the older adults in times of the covid-19 pandemic.** Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [access 25 de Maio de 2021]; 25. Available at: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>

MOTTA L.B.; AGUIAR A.C. **Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade.** Ciênc Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, p. 363-372, 2007.

ROCHA, et al; **Fatores associados á atividade física insuficiente no lazer entre idosos.** Rev Bras Med Esporte 19 (3) .Jun 2013;